



Adolescência e a Construção da Identidade: Análise e Discussão da Sexualidade e Influência da Mídia na Adolescência.¹

ALVES, Alyne Brandão²

RESUMO: Tratar da temática adolescência tem se constituído relevante objeto de estudo a várias áreas de pesquisa. Os processos de construção identitária e a vulnerabilidade a qual os adolescentes podem estar expostos nesta fase da vida, principalmente as concernentes à sexualidade, estão ligadas a fatores biológicos, psicológicos e sociais diversos. A influência da mídia pode estar caracterizada em um fator a ser considerado dos mais significativos no que concerne a formação identitária e cultural dos indivíduos fortemente influenciáveis nesta importante fase da vida, o que consideramos ser um tema conveniente a ser tratado pela História da Mídia Alternativa tendo em vista uma abordagem teórica conceitual sobre os efeitos que os mais diversos meios de comunicação exercem sobre a sexualidade e construção da identidade, com forte expressão na fase da adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: História da Mídia Alternativa, Identidade, Sexualidade e Adolescência.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os meios de comunicação de massa assumem papel primordial na vida das pessoas, sendo os mais jovens que tem maior acesso e facilidade com os constantes avanços tecnológicos. A cada dia tem se modernizado e ampliado a capacidade de transmissão de mensagens, conteúdos e informações das mais diversas. Isso nos leva a demandar quão persuasiva e significativa a mídia pode ser para a efetiva influência no comportamento dos adolescentes, principalmente relacionado à sexualidade e as possíveis implicações com relação às práticas sexuais desprotegidas que podem acarretar em agravos como a gravidez não planejada dentre outros complicadores.

¹Trabalho apresentado ao GT História da Mídia Alternativa do IV Encontro Regional Norte de História da Mídia, realizado em 19 e 20 de maio de 2016.

²Mestranda do Curso de Letras: Linguagem e Identidade e Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – AC. Graduada em Letras Português pela União Educacional do Norte - UNINORTE, Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM e Especialista em Educação em/para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural pela Universidade de Brasília – UNB.



O presente trabalho pretende analisar a influência da mídia sobre a sexualidade de adolescentes visando tanto os aspectos que podem exercer influência sobre o comportamento de indivíduos adolescentes, como também a utilização de mecanismos midiáticos como ferramentas educacionais e orientadoras quanto ao tema aqui abordado. Para tanto precisamos a princípio compreender o que é adolescência.

Autores como PAIXÃO (1998), SANTOS (2005), Neinstein (1996), PAPALIA e OLDS (2000), apresentam características relacionadas a esta fase de desenvolvimento que é primordialmente marcada pelas constantes mudanças que ocorrem em vários aspectos, biopsicossociais³ (relativo a fatores biológicos, psicológicos e sociais), e analisando deste prisma, podemos apresentar três etapas que compreendem esta fase da vida: Pré-adolescência ou Adolescência Menor (10 aos 13 anos), Adolescência Intermediária ou Média (14 aos 16 anos), e Adolescência Tardia ou Adolescência Maior (17 aos 20 anos) anos, que é caracterizado pela entrada na vida adulta (Neinstein, 1996).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a faixa etária que compreende adolescência vai dos 10 aos 19 anos de idade, padrão adotado também no Brasil pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010). A adolescência é um importante momento de aprendizagem na vida do indivíduo. É uma fase propícia para adoção de novos comportamentos e atitudes, principalmente, no que tange à sexualidade. Segundo o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), atribui-se à adolescência um conjunto de características humanas que se manifesta nas diversas formas de expressar a energia vital. Considerado por Freud como libido, que para ele quer dizer energia, a sexualidade, pela qual se manifesta a capacidade de se ligar às pessoas, ao prazer/desprazer, desejos, às necessidades, à vida (FULGENCIO, 2002). A sexualidade abrange, além do corpo, os sentimentos, a história de vida, os costumes, as relações afetivas e a cultura. Assim, é fundamental a todas as etapas da vida dos seres humanos, é inerente a nossas relações interpessoais, e compreende aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais.

³ Relativo a fatores biológicos, psicológicos e sociais.



Este processo é fortemente marcado como uma fase intermediária entre a infância e a vida adulta, é também considerada uma fase significativa na construção da identidade. Geralmente envolve conflitos de diversas naturezas, que podem ser explicados a partir de aspectos analisados pela psicologia.

A síndrome normal da adolescência apresenta questões que nos permitem compreender o porquê de determinados comportamentos: busca de si e da identidade, tendência grupal, necessidade de fantasiar e intelectualizar, crises religiosas, deslocamento temporal, evolução sexual do auto-erotismo até a heterossexualidade, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, são alguns dos aspectos abordados que esclarecem porque os adolescentes podem tomar atitudes sem visar consequências a longo prazo, ou mesmo imediatas. (MAAKAROUN, 2005)

Os adolescentes estão, em parte, absortos em um pensamento de invulnerabilidade (“isso nunca vai acontecer comigo”). Uma hipótese é que estes não se encontram, nesta faixa etária, plenamente capazes de distinguir ou mesmo de perceber claramente como seus comportamentos são influenciados pela mídia, através de filmes, novelas, séries, internet, dentre outros meios que fazem parte do cotidiano.

Compreendendo que o aspecto mais relevante à problemática em questão, relação mídia e adolescentes, é que a mídia com seu poder de persuasão apresenta um mundo de informações referentes à sexualidade aos adolescentes, mas não os capacita a lidar com as consequências dessas atitudes. Interfere e molda comportamentos, mas existe pouca ou mínima preocupação por parte dos veículos de comunicação em influenciar para atitudes positivas, sendo o maior propósito o convencimento para o consumo indiscriminado de produtos. (STRARBURGER, 2005).

Pesquisas evidenciam que nas várias etapas da vida, desde a infância a até a terceira idade, os estímulos recebidos são assimilados de maneiras diferentes. Com maturidade adquirida na vida adulta os indivíduos têm sua capacidade de percepção mais aprimorada com relação a compreender e perceber sutilezas presentes em nas diversas formas de emissão de informações em conteúdos através da mídia. O que para as crianças e adolescentes é percebido de forma diferente, pode resultar em consequências comportamentais, psicológicas e sociais. Na pré-adolescência, a influência da mídia com relação a atitudes relacionadas à sexualidade é mais facilmente



percebida, nesta fase da vida peculiar quanto ao desenvolvimento são mais vulneráveis a influências externas. (SERRA apud BRANDL NETO et. al, 2010, p. 92).

Com isso podemos inferir que e nesta etapa da vida, a adolescência, que os indivíduos estão mais suscetíveis à influência persuasiva da mídia, o que pode ser agravado pela ausência ou deficiência de outros vínculos educativos mais fortemente influenciadores como a família, escola e outros grupos da sociedade.

Analisando pelo ponto de vista semântico, o termo mídia faz referência a meio (TAHARA, 1998). Por este viés, qualquer veículo de comunicação que alcance a expressivos números de pessoas, meios de comunicação de massa. Rádio, televisão, jornais e revistas, como os mais visados, mas também qualquer outro meio de transmitir informações em larga escala como outdoors, busdoors, folders, publicidades comerciais, enfim, são diversos os meios que alcançam a população e também aos mais jovens, adolescentes, e chama a atenção como toda está publicidade e informação está repleta de referências a sexualidade.

OZELLA (2003) reconhece que os meios de comunicação funcionam como produtores e difusores de ideias e concepções na contemporaneidade. Em nossa sociedade, na atualidade, diferente de algumas décadas atrás em que só se veio a ter contato com os avanços tecnológicos já na juventude e vida adulta, desde a primeira infância, crianças são expostas aos mais variados meios de comunicação; celulares, tablets, computadores, programação televisiva, entre outros; sendo conseqüentemente os adolescentes caracteristicamente mais suscetíveis a influência e persuasão destes meios (JORGE, 2004).

Como meio de promoção de informações, benéficas ou não à formação identitária dos indivíduos, a mídia apresenta educação, entretenimento, conflitos similares à realidade ou que a fantasiam, mas percebemos de forma clara que surte efeito de persuasão nas ideias e formação de opinião. O presente estudo pretende analisar e apresentar dados que identifiquem a influência positiva e negativa que os meios de comunicação podem exercer sobre os adolescentes em aspectos relacionados à sexualidade, de que forma inferem em comportamentos, na formação cognitiva e afetivo-sexual, e podem transformar a realidade social.

O intuito está em compreender se o uso excessivo de meios como a internet, a televisão, (sendo os meios mais acessados) podem ocasionar danos afetivo-emocionais e



influenciar também em aspectos biológicos e sociais. E também se estes meios podem surtir efeitos positivos e contribuir educativamente.

A publicidade nos dias de hoje está repleta de apelos sexuais e erotizados, associando os produtos a prazer, satisfação, poder e sexo. Estabelecendo padrões de necessidades, fantasiando a realidade, e aqueles que não se encaixam nesses padrões estão sujeitos a sentimento de impotência, baixa autoestima e insatisfação. (OLIVEIRA, 2008).

Na adolescência, como naturalmente existe a busca de inclusão e socialização, identificação com grupos, como parte do processo de formação da identidade, recai o grave risco de não distinguir as consequências de atos que na ficção não apresentadas, mas que divergem da realidade.

A sexualidade na adolescência é influenciada por esta socialização, pela falta de acesso a informação adequada e orientada, pela cultura a qual está inserido, que orienta roteiros de comportamento que são considerados aceitáveis em cada grupo social, e são reflexo das diversas socializações a qual os indivíduos estejam expostos em sua formação, como família, escola, acesso aos meios de comunicação, amigos, vizinhos, grupo religioso, dentre outros. (CARDOSO et. al, 2013).

Strasburger (1999) corrobora destas ideias, da capacidade da mídia em influir em comportamentos e atitudes sociais, moldar a realidade social de seus espectadores, inclusive ditando regras de comportamento sexual na adolescência. Os jovens dessa faixa etária se veem egocêntricos e “atores de sua própria novela”, tendo o pensamento da neutralidade, de invulnerabilidade de que determinadas situações da vida real “nunca vão acontecer com eles”.

Observamos que a mídia tem forte influência sobre a formação intelectual e identitária dos adolescentes, moldando comportamentos e atitudes também relacionadas à sexualidade, e pelo que já foi apresentado podemos notar que esta influência pode levar a aspectos diversos quanto a prática sexual segura. Ao abordarmos estas circunstâncias de uma prática sexual desinformada ou irresponsável, que pode levar a graves consequências como o aumento nos casos de infecções por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e a gravidez não planejada na adolescência, precisamos analisar e conhecer esta realidade para assim contribuirmos na formulação



de estratégias que possam minimizar estes fatores e colaborar para uma sociedade mais consciente e com capacidade de lidar com o mundo de informações disponíveis.

Muitas vezes estes adolescentes não encontram respostas as suas dúvidas, principalmente no que tange a descoberta da sexualidade e das questões inerentes a isto, recorrem à busca de informações equivocadas e muitos pela falta de orientação acabam por fazer escolhas sem pensar nas reais consequências. Pretendemos através desta pesquisa, analisar e compreender os fatores e causas primárias que levam os jovens a exercerem uma sexualidade descomprometida e muitas vezes irresponsável.

A gravidez na adolescência, sem dúvida, é um dos fatores de risco que podem comprometer o futuro de formação profissional, em muitos casos, a evasão escolar, também prejuízos à saúde (TABORDA et. Al, 2014). De fato, são vários os percalços que este acontecimento pode gerar a vida de um (a) adolescente. Mas estudos também revelam que mesmo com todos os fatores que possam ocorrer ao adolescente em decorrência de uma gravidez não planejada há fatores culturais, características individuais, familiares, e outros como contextos relacionais, legais e políticos que devem ser levados em conta para uma análise condizente com a realidade.

Ao relacionar o tema em questão com a proposta inicial voltada à construção de identidade, observamos no estudo realizado por Neto, Dias, Rocha e Cunha (2007) que afirmam que a adolescência é o momento no qual o indivíduo sai do convívio somente no seio familiar e passa a acessar novas informações, novos conceitos e modelos que influenciaram na sua construção identitária,

A adolescência é uma fase da vida humana, caracterizada por um conjunto de transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas, deixando o indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido, de certa forma vulnerável, mais ao mesmo tempo estabelecendo padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida. Os padrões comportamentais se definem dentro de um ambiente que envolve a família, os pares, a escola, o social, dentre outros, onde, o adolescente sofre influências para sua formação e construção da personalidade de um futuro adulto. (XIMENES NETO et. Al, 2007, p. 279).

Portanto, ao tratar da problemática em questão, precisamos compreender os aspectos envolvidos na formação identitária dos adolescentes, para assim podemos chegar aos fatores que levam a uma prática sexual não segura, em que admite a possibilidade de uma gravidez não planejada como também de outros fatores agravantes



que podem trazer prejuízos tanto ao adolescente, como por exemplo as DSTs, e quanto a sociedade como pelo aumento da pobreza e da população sem condição de sobrevivência sem o apoio do Governo através de programas sociais.

Segundo estudo Juventudes e Sexualidade, realizado pela Organização das ações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), diversos são os aspectos inerentes a esta fase de mudanças pela qual passam os adolescentes, como gênero, identidade, emoções, mudanças fisiológicas, reprodução. Eles se expressam a partir de pensamentos, crenças, desejos, atividades cotidianas, relacionamentos envolvendo prazer, além do corpo, a história, a cultura, a religião, o envolvimento social do indivíduo, dentre outros, e todos estes são ligados à sexualidade. Mais importante do que compreender o conceito e entender que a adolescência é a fase de construção de identidade, de reflexão sobre a formação do caráter, é o momento no qual o ser se descobre como autor principal de sua vida e que é capaz de efetuar mudanças em si e no mundo através de suas decisões e atitudes. (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004)

As relações corpo e identidade na adolescência, como suas representações, se revelam diretamente ligadas à identidade pessoal na adolescência: “As intensas transformações físicas e biológicas desta idade influenciam todo o processo psicossocial da formação da identidade do adolescente” (CHIPKEVITCH, 1987, p. 234).

Falar de sexualidade, mesmo nos dias atuais, repletos de informações, ainda é assunto complexo, que gera controvérsias. Muitas vezes é alvo de tabus, repressões, e erroneamente tida apenas como sinônimo de genitalidade e de reprodução, sendo tratada apenas como relacionada ao sexo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Orientação Sexual 1º Parte (MEC, 2009), constata-se que a Organização Mundial de Saúde - OMS, em 1975, apresentou o seguinte conceito, que amplifica o entendimento popularmente limitado de que a sexualidade se resume apenas ao ato sexual:

A sexualidade forma a parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas se tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física



como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (MEC, 2009, p. 295).

Segundo Moreira et al. (2008, p. 314), “nos dias atuais, várias concepções e valores têm se modificado com a evolução do pensamento humano. Assim, é percebida de forma diversa a virgindade, o casamento, a maternidade, o amor, os papéis sexuais dentro das relações conjugais e sociais”. Com isso, entendemos que a sexualidade dos adolescentes está diretamente ligada a influência da família, dos amigos, da escola onde se estuda, no estilo adotado para definição de qual grupo pertence, todos estes fatores fazem parte da construção da sexualidade, está presente em nossas vidas do momento em que se nasce até a morte, não estando desassociada de outros aspectos da vida, diz respeito às nossas sensações e sentimentos, como também a forma que vemos o mundo.

Ainda quanto ao termo sexualidade, Chauí (1985) observa que ele é relativamente recente e surgiu quando o conceito de sexo teve seu sentido alargado, especialmente quando se passou a distinguir e diferenciar necessidade e desejo. Esse alargamento fez com que o sexo deixasse de ser encarado somente a partir de sua função de reprodução e passasse a ser visto como

[...] um fenômeno mais global que envolve nossa existência como um todo, dando sentidos inesperados e ignorados a gestos, palavras, afetos, sonhos, humor, erros, esquecimentos, tristezas, atividades sociais como o trabalho, a religião, a arte, a política que, à primeira vista, nada têm de sexual (CHAUÍ, 1985, p. 11).

Com a grande gama de informações midiáticas, podem ser observadas mudanças nos padrões de moralidade (KELLNER, 2006). Por exemplo, há 20 anos era inconcebível a exposição através da TV de relacionamentos homoafetivos, nos dias atuais várias concepções e valores têm alcançado novos padrões. Hoje, os adolescentes iniciam sua vida sexual mais cedo, impulsionados pelas pressões sociais que fazem com que sejam levados a vida adulta precocemente, mesmo sem preparo psicológico, conforme Moreira e colaboradores (2008) relatam:

[...] a sexualidade pode ser pensada a partir de uma esfera na qual são construídas e transformadas relações sociais, culturais e políticas, pelos diferentes valores, atitudes e padrões de comportamentos existentes na sociedade moderna. O adolescente contemporâneo vive sua sexualidade em meio às referências que invadem seu imaginário. Ele é ator integrante do espetáculo de nossa



cultura e, como tal, é continuamente convocado a consumir imagens mais que a refletir, a elaborar ou a pensar. (MOREIRA et al., 2008, p. 314).

Tornis e colaboradores (2005), abordam a vulnerabilidade quanto aos perigos e responsabilidades que cercam a prática da vivência sexual na adolescência,

[...] donos de um corpo em crescente transformação e regidos por uma mente ávida de novas experiências, os adolescentes trilham pelos caminhos da curiosidade e do desejo, ainda incontrolável, alguns com pouco ou nenhum conhecimento da fisiologia do corpo, agora reprodutivo, outros carregados de conhecimentos científicos e das “sábias” orientações paternas, seguem indistintamente pelos mesmos caminhos. Apoiados no pensamento mágico “isso não acontecerá comigo” e levados pelo calor do momento, lançam-se nas mais diversas experiências, entre elas o sexo desprotegido. (TORNIS et al., 2005, p. 345).

Como parte dos fatores que envolvem a sexualidade, está o aspecto referente ao desenvolvimento sexual e à capacidade de reprodução, que influencia diretamente e fortemente o comportamento e as escolhas dos adolescentes. Isto pode levar às tão evidenciadas crises da adolescência, em que se ocasionam muitas vezes a exposição às vulnerabilidades pertinentes a esta fase da vida.

Como retratado anteriormente, a falta de orientação adequada, na qual a escola tem um importante papel, e a desinformação, são critérios cruciais nos agravos deste período no qual o adolescente descobre o sexo (SANTOS, et. al, 2009). A falta de orientação sobre uma compreensão mais clara sobre a sexualidade e das mudanças físicas e psicológicas, não tendo ainda a capacidade de avaliar as consequências de suas atitudes e escolhas, pode comprometer projetos de vida, desconhecendo a prevenção de DSTs, da Gravidez não planejada na adolescência, da paternidade e maternidade sem planejamento, entre outros fatores que podem ocasionar grande impacto social na vida do ser humano.

Moreira et al. (2008) abordam também a influência de pares na sexualidade dos adolescentes, pois nesta fase baseia a construção de sua identidade na participação de grupos nos quais se encaixam buscando aceitação e estima o que contribui, mas também conflita para a construção da identidade pessoal.

A obtenção da identidade sexual é intensificada pelas alterações físicas da puberdade. Também é influenciada por atitudes culturais, expectativas do comportamento sexual e modelos de papéis válidos. Os adolescentes



procuram uma identidade de grupo porque necessitam de estima e aceitação. É comum, em grupos, uma semelhança no modo de vestir e falar. A popularidade com o sexo oposto, assim como os do mesmo sexo, torna-se importante durante a adolescência. A necessidade de identidade de grupo entra em conflito com a necessidade de uma identidade pessoal. (MOREIRA et al., 2008, p. 314).

Para compreender a questão da gravidez não planejada na adolescência precisamos conhecer mais a fundo os fatores que levam a esta circunstância que tem sido uma problemática que desperta a atenção do poder público, das famílias, da escola, e a tantos outros setores da sociedade. Este problema leva a diversos outros agravos que interferem no desenvolvimento saudável e pleno dos adolescentes, que foram observados por meio de pesquisas, TABORDA et. al (2014), afirma:

[...] a impossibilidade de completar a função da adolescência; os conflitos familiares; o adiamento ou comprometimento dos projetos dos estudos; menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para as oportunidades de inserção posterior no mundo do trabalho; impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro; e dependência financeira absoluta da família. (TABORDA et. al., 2014, p. 23).

Fatores como a iniciação precoce da vida sexual, desorientação, falta de informações com relação à prevenção, falta de diálogo junto à familiar, busca de reconhecimento no processo de construção de identidade são questões que se correlacionam com estas consequências.

Vários são os fatores que influenciam esta problemática, fatores que podem ser decisivos para a gravidez na adolescência que leva a problemas como o abandono dos estudos ou o seu adiamento, maior dependência econômica dos pais, visto que a maioria das jovens continua morando com os pais após o nascimento do filho, já que o pai da criança é, na maioria dos casos, também adolescente. Pode ocorrer em alguns casos problemas relacionados à saúde da adolescente grávida que, dependendo da idade, ainda não tem o corpo plenamente preparado, ocasionando uma gestação de risco. Assumir responsabilidades precocemente, levando em conta a busca de recursos financeiros para subsistência da criança, é outro agravamento que pode ocorrer visível em vários setores de nossa sociedade. Existem as situações em que a gravidez é desejada, mesmo na adolescência, e as consequências podem ser minimizadas pela aceitação



familiar e devidos cuidados relacionadas à saúde da mãe e da criança, principalmente através do acompanhamento pré-natal.

A partir da análise destes diversos aspectos apresentados observamos que partindo da importância da construção social, a mídia pode intervir de várias formas sobre esta fase da vida, a adolescência. Os efeitos desta influência podem marcar o comportamento dos adolescentes e possivelmente manifestar-se através da sexualidade.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2004.

BRANDL NETO, Inácio. CAMPOS, Ivanir Glória de. A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes, **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 17, p. 87-99, 2. sem., 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. **Orientação Sexual 1º Parte**. Brasília, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas, área técnica de saúde do adolescente e do jovem. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: MS, 2010.

CARDOSO, Denise; SILVA, Marcelo. Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural contemporânea entre adolescentes de uma escola de Belém. **Artíficos**, Pará, v. 3, n. 6, dez/2013.

Manual de atenção à saúde do adolescente. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde- CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

CHIPKEVITCH, E. O adolescente e o corpo. **Pediatria Moderna**, v.23, n.6, p.231-237, jul./ago., 1997.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Repressão sexual**: essa nossa (des) conhecida. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FULGENCIO, Leopoldo. A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa. **Àgora**: Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 101-111, Janeiro/Junho de 2002.

JORGE, Wanda. Mídia para criança e o adolescente. **Revista Ciência e Cultura**. vol.56 no.1, São Paulo Jan./Mar. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252004000100038&script=sci_arttext Acesso em: 12 mai. 2016.

KELLNER, D. Cultura da Mídia e Triunfo do Espetáculo. In: MORAES, Denis. (org.) **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006. p.119-147.



MAAKAROUN, M. F., “Maurício Knobel e a Síndrome Normal da Adolescência”, Adolescência sem limites. **Revista Look**. São Paulo, v.50, p.31 - 34, 2005.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm**, USP, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

Neinstein LS, Kaufman FR. Normal Physical Growth and Development. In: Neinstein LS. Adolescent Health Care. A Practical Guide. 3ª ed., 1996.

OLIVEIRA, MARISA; PAULO, MARTA. Influência da Mídia no Processo de Desenvolvimento do Adolescente. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, São Paulo, Ano VI – Número 10 – Maio de 2008 – Periódicos Semestral.

OZELLA, S. **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIXÃO, Cândida Gomide, et al. Ontogenia: do nascimento a velhice , **Revista de Psicofisiologia**, v. 2, n. 1 e 2, p. 1-29. Minas Gerais, 1998.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. Desenvolvimento Humano. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p 868.

SANTOS, Aline Lemos dos. et al. Influência da Mídia na Adolescência. **I Encontro de Iniciação Científica Toledo**. Nº 1. 2005. Presidente Prudente – SP: Editora Universitária, 2005. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/940>> Acesso em: 12 mai. 2016.

SANTOS, Cristiane; NOGUEIRA, Kátia. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, volume 6, nº 1, p. 48-56, 2009.

STRARBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia**: o impacto psicológico. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

TABORDA, Joseane; SILVA, Francisca; ULBRICHT, Leandra, NEVES, Eduardo. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.22, n. 1, p. 16-24, 2014.

TAHARA, M. **Mídia**. São Paulo: Global Editora, 1998.

TORNIS, Nicolly Helen Moraes; LINO, Alexandra Isabel de Amorim; SANTOS, Maria Aparecida Machado dos; Lopes, Carmen Luci Rodrigues; BARBOSA, Maria Alves; SIQUEIRA, Karina Machado. Sexualidade E Anticoncepção: O Conhecimento do Escolar/Adolescente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 344 - 350, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: 12 mai. 2016.

XIMENES NETO, Francisco; DIAS, Maria; ROCHA, José; CUNHA, Isabel. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. bras. enferm**, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007.